



JARDIM
ZOOLOGICO
Lisboa-Portugal

ZOO

Conservar, educar e investigar

#02

JULHO 2018

PEGADAS

Photo Ark de Joel Sartore, um projeto que mostra a importância e a beleza de cada espécie

ENTREVISTA

Ricardo Pereira conta-nos o quanto gosta do Jardim Zoológico

EM DESTAQUE

O tratador António Bispo mostra o seu amor pelos grandes primatas

OKAPI

Um animal raro e cheio de sensibilidade

sumário

5. BREVES

Pequenas notícias sobre o reino Animal.

10. PEGADAS

Conheça o Photo Ark de Joel Sartore, um projeto que mostra a importância e a beleza de cada espécie.

14. VISITA GUIADA

Contamos-lhe tudo sobre a vida dos nossos okapis, uns animais muito tímidos e curiosos.

18. ENTREVISTA

Ricardo Pereira conta-nos o quanto gosta do Jardim Zoológico.

22. PALAVRA DE BICHO

Especialmente para os mais pequenos, reunimos informações muito interessantes sobre os nossos amigos okapis.

24. DESAFIO DO PADRINHO

Associação Mutualista Montepio garante a boa vida dos pelicanos do Jardim Zoológico.

26. EM DESTAQUE

O tratador António Bispo mostra o seu amor pelos grandes primatas.

28. OPINIÃO DE MESTRE

“Os animais fazem-nos bem”, a especialista Rosário Bobone explica porquê.

29. IDEIAS COM NATUREZA

Dicas e sugestões para ficar a par das novidades e fazer programas únicos.





Francisco Naharro Pires
Presidente

*“Diariamente,
também os
tratadores do
Jardim Zoológico,
ao cuidarem
dos animais,
contribuem para
a preservação das
espécies”*

Trabalhar sem fronteiras

O trabalho do Jardim Zoológico é feito em cooperação com outros zoológicos e instituições, numa acção que ultrapassa distâncias e fronteiras, e que contribui para a preservação da biodiversidade. É através do equilíbrio da Natureza e das espécies, que também a vida de todos os seres humanos se sustenta. É por isso, cada vez mais importante, termos um olhar atento e uma atitude responsável face à Natureza.

Por isso, preocupamo-nos quando surgem notícias, como a morte do último macho Rinoceronte-branco-do-norte, em Março passado.

Agora, só a intervenção humana poderá fazer com que esta subespécie continue a existir.

Nesta revista vai poder conhecer o (bom) exemplo de Joel Sartore, fotógrafo da National Geographic Society há mais de duas décadas que, ao longo dos anos, tem vindo a reunir imagens de animais que habitam em parques zoológicos, com o intuito de mostrar ao mundo a importância da sobrevivência das espécies. Sartore veio a Lisboa e fotografou 20 espécies do Jardim Zoológico, sendo para nós um orgulho fazer parte deste projecto de sensibilização.

Diariamente, também os tratadores do Jardim Zoológico, ao cuidarem dos animais, contribuem para a preservação das espécies. Muitas delas encontram-se em vias de extinção, como é o caso dos Okapis, que têm vindo a desaparecer devido à acção do Homem, e que poderá conhecer melhor ao longo desta edição.

Muitas outras espécies teriam também desaparecido se não fossem os esforços de parques zoológicos e outras instituições que, a cada nascimento, transmitem uma mensagem de esperança às milhares de crianças, escolas e famílias que os visitam.

Esperamos que aprecie a informação que aqui reunimos e contamos com a sua visita. É também para si que trabalhamos, onde quer que esteja.

A todos — funcionários, visitantes, voluntários, parceiros e amigos — um Muito obrigado!

Bem hajam!

FICHA TÉCNICA

#02
JULHO 2018

PROPRIEDADE Jardim Zoológico COORDENAÇÃO Serviço de Marketing do Jardim Zoológico GESTÃO DE PROJETO Serviço de Marketing do Jardim Zoológico DESIGN Serviço de Marketing do Jardim Zoológico REDAÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS Rita Sousa Rêgo TIRAGEM 2 000 exemplares



Lisboa
JARDIM
ZOOLOGICO
Portugal

www.zoo.pt



VEM SER O REI
DA TUA **FESTA!**

.....

· FESTAS DE ANIVERSÁRIO ·

NASCIMENTO

JÁ CONHECE O NOSSO KOALA BEBÉ?

A mais recente cria de Koala do Jardim Zoológico já tem quase dez meses de idade. Depois de um mês de gestação, seguido de quase 7 meses na bolsa marsupial da progenitora, já pode ser vista agarrada ao dorso da mãe ou com a cabeça no marsúpio sempre que precisa de mamar.

Esta pequena fêmea é afilhada da Ordem dos Enfermeiros, que na sua página de facebook lançou a votação para o seu nome. Das hipóteses apresentadas, todas de origem aborígine, conforme a tradição estabelecida em todos os zoolos do mundo, foi selecionado o nome “Bunji”, que significa “amiga”!



Sabia que...

ALGUMAS
CURIOSIDADES
SOBRE ANIMAIS
DO JARDIM
ZOOLOGICO

O MAIS PORTUGUÊS
Lince-ibérico

O MAIS AMEAÇADO
Órix-de-cimitarra

O MAIS TÍMIDO
Okapi

O MAIS RÁPIDO
Chita

O MAIOR RÉPTIL
Aligátor-americano

O MAIS COMPRIDO
Pitão-reticulado

O QUE TEM ASAS MAIORES
Pelicano-real

O QUE TEM DENTES MAIORES
Hipopótamo-comum

O MAIS RECENTE
Mainá-do-bali

O MAIS DORMINHO
Koala

O QUE DORME MENOS
Girafa-de-angola

O MAIS COMILÃO
Elefante-africano

CELEBRAR

Okapis têm dia Mundial

Os okapis foram vistos pela primeira vez em 1901 e, como gostam de se esconder, não se sabe ao certo quantos existem na Natureza. Sabe-se, no entanto, que devido à ação humana são uma espécie classificada como “Em perigo”, pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Uma vez que pouco ouvimos falar deste herbívoro, parente da girafa, a organização internacional Okapi Conservation Project instituiu o Dia Mundial do Okapi a 18 de outubro. Ainda faltam alguns meses para celebrarmos o World Okapi Day 2018, mas é sempre tempo de conhecermos melhor esta espécie. Encontre-o nas rubricas Visita Guiada e Palavra de Bicho.



CROCODILO DA LACOSTE DÁ VOZ ÀS ESPÉCIES AMEAÇADAS

A conhecida marca de roupa desportiva Lacoste, cujo logótipo é um famoso crocodilo, e que foi a primeira marca a apadrinhar um animal no Jardim Zoológico, lançou uma série limitada de polos brancos nos quais, em vez do crocodilo, colocou a figura de dez espécies de animais ameaçados de extinção. O número de polos produzidos para cada espécie corresponde à quantidade de animais no estado selvagem e, ao todo, foram produzidos 1775 pólos. Esta campanha foi lançada na Paris Fashion Week deste ano e tem dado o que falar no mundo da moda.

TERRORISMO TAMBÉM É AMEAÇA PARA OS ANIMAIS

Foi em junho de 2012, mas ninguém esquece o ataque terrorista na Okapi Wildlife Reserve, em Epulu, República Democrática do Congo. Revoltados contra a repressão da caça furtiva e a atividade de mineração que ocorre no local, a milícia Mai-Mai matou 12 pessoas, entre as quais cinco guardas da Reserva. Antes de abandonarem o local, os terroristas mataram ainda os 14 okapis que ali viviam e fizeram refém um grupo de mais de 20 mulheres que libertaram dias depois. Em julho do ano passado, a mesma milícia tornou a atacar a Reserva disparando sobre um grupo de jornalistas e guardas, acabando por matar quatro guardas e um dos porteiros. Os jornalistas ficaram apenas feridos, mas vários animais foram mortos.

O que fazer pelo rinoceronte-branco-do-norte?

O Rinoceronte-branco-do-norte (*Ceratotherium simum cottoni*) está no limiar da extinção. A sua sobrevivência está criticamente em perigo. Em março morreu Sudan, o último macho do planeta, que vivia na Reserva de Ol Pejeta Conservancy, no Quênia. Já não existem machos desta subespécie na Natureza. Hoje, existem apenas duas fêmeas, ambas descendentes de Sudan, que vivem na mesma reserva. A única esperança para que o Rinoceronte-branco-do-norte não seja extinto é a fertilização *in vitro* (FIV), com sémen anteriormente recolhido de outros machos. O procedimento tem um custo aproximado de 7 milhões de euros e já foi lançada uma campanha de recolha de donativos, na qual todos podemos participar.



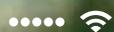
Faça a sua doação em:
www.olpejetaconservancy.org/projects/sudan

EDUCAÇÃO

CONVIDE O JARDIM ZOOLOGICO PARA IR À SUA ESCOLA

Seja para preparar uma visita ao Jardim Zoológico ou para enriquecer uma atividade na própria escola, o Zoo, através do Centro Pedagógico, realiza programas educativos à medida, com a deslocação de técnicos às escolas. Está disponível para as escolas da região metropolitana de Lisboa e custa 1€ por aluno. Mais informações através do e-mail pedagogico@zoo.pt





EDUCAÇÃO

9:41

100%

Skype-a-Thon traz visitantes de todo o mundo

Num mundo globalizado, onde as tecnologias de informação são cada vez mais acessíveis, o Jardim Zoológico pode ser visitado a partir de qualquer ponto do planeta. Foi o que aconteceu no âmbito do Microsoft Global Event Skype-a-Thon



O Microsoft Global Event Skype-a-Thon é uma ação educativa internacional que convida estudantes e educadores de todo o mundo a conhecerem, virtualmente, várias zonas do globo, em 48 horas. O Jardim Zoológico associa-se a esta iniciativa desde 2016. Na mais recente iniciativa global, em novembro de 2017, foi visitado por milhares de alunos de escolas de nove países diferentes: Portugal, Irlanda, Inglaterra, EUA, Índia, Geórgia, Chipre e Sérvia, cumprindo cerca de 35 545 milhas virtuais (57 200 km) do objetivo mundial de 10 milhões de milhas. Esta iniciativa levou milhares de alunos a sair das quatro paredes da sala, provando como a tecnologia pode ser usada para reforçar a experiência educativa e promover a cidadania global.

Nestas visitas via Skype (videochamada em tempo real), os alunos foram guiados por educadores/biólogos do Jardim Zoológico, numa visita virtual pelo parque. Ficaram a conhecer as

características e habitats de várias espécies, perceberam o que as beneficia ou ameaça e, mais importante do que tudo isto, aprenderam como cada um pode contribuir para promover o equilíbrio dos ecossistemas e a sobrevivência no reino animal.

Organizada em temas de acordo com as idades dos alunos e os diversos níveis de ensino, esta ação é reconhecida como de Utilidade Educativa pelo Ministério de Educação e tem como lema “What we learn is who we become”. A ideia é facilitar a aprendizagem e promover a criação de projetos de vida construtivos, contribuindo para que os povos aprendam uns com os outros e se conheçam mutuamente.

Para Antonieta Costa, responsável pelo Centro Pedagógico do Jardim Zoológico, “a capacidade de inspirar as pessoas a agir em prol da biodiversidade e de as sensibilizar para temáticas ambientais, depende diretamente de estratégias de aprendizagem inovadoras. Este evento é muito importante para podermos levar mais longe a nossa mensagem de educação para a conservação através das tecnologias de comunicação.”

FORMAÇÃO

TRATADORES TÊM LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Todos os tratadores do Jardim Zoológico têm formação contínua em cursos promovidos pelo próprio Jardim ou em encontros e congressos em Portugal e no estrangeiro. Muitos deles fazem parte de organizações internacionais, como é o caso de Diana Amaral, 35 anos, tratadora no setor dos herbívoros, especialmente dedicada aos okapis. Diana, cuja formação teve início com o curso de tratadores no Jardim Zoológico em 2009, é membro da International Congress of Zookeepers, ICZ, como representante da Associação Ibérica de Tratadores de Animais Selvagens, AICAS. Entre outros projetos, participa na elaboração de um manual de cuidados zoológicos, em que todas as informações são transmitidas apenas com figuras. É destinado a tratadores menos alfabetizados ou a países cujos idiomas são tão pouco falados que tornam muito dispendiosas as traduções.

No último Congresso da AICAS, três tratadoras do Jardim Zoológico, Maria da Paz Pereira, Diana Amaral e Cláudia Correia apresentaram trabalhos e posters. “Pertencer a estas associações é muito importante porque conhecemos colegas e trocamos experiências”, diz Diana.



Maria da Paz durante a sua apresentação no congresso AICAS

HÁ UMA NOVA QUINTINHA NO JARDIM ZOOLOGICO!

A Quintinha do Zoo, que conta agora com o apoio do Lidl Portugal, foi renovada e tem uma nova imagem. Aqui, vai poder conhecer de perto animais domésticos como o burro e o coelho, entre muitos outros. Conheça também a horta, onde vai poder identificar, não só árvores de fruto, mas também uma grande variedade de produtos hortícolas que certamente lhe serão familiares. Durante todo o ano, serão organizadas diversas atividades para miúdos e graúdos, famílias e escolas, como semear e colher, tosquiar uma ovelha ou construir um espantalho. Na Quintinha do Lidl há muito que fazer! Venha viver uma experiência inesquecível.



QUINTINHA



PROGRAMA

Campos de Férias ensinam a valorizar a Natureza

Visitas a bastidores, encontros com tratadores e atividades de enriquecimento ambiental, jogos e gincanas fazem parte do programa do ATL e Ateliers do Jardim Zoológico para este verão.

Com programações específicas por idade, que podem ir dos 3 aos 16 anos, têm como objetivo oferecer muita diversão aos participantes, enquanto os sensibiliza e informa para a necessidade de proteger a natureza e para o papel dos Zoológicos na conservação de espécies em perigo. Para mais informações contacte o Centro Pedagógico pelo 217 232 960 ou pedagogico@zoo.pt.

CONSERVAR
entre patas e barbatanas



Conservar

1. Manter em bom estado. 2. Manter no estado atual.
3. Guardar. 4. Preservar. 5. Continuar a ter. 6. Reter (na memória).
7. Não perder. 8. Não desistir.

Palavras relacionadas:
reter, manter, permanecer, mantimento, memorizar, reservar, vivificar.

... a respeitar a natureza

Na sua missão de proteger as espécies e sensibilizar o público para a importância da sua preservação, o Jardim Zoológico associa-se a vários projetos em todo o mundo.

O PHOTO ARK DE JOEL SARTORE

A Arca dos nossos dias

Joel Sartore, fotógrafo da National Geographic há mais de 20 anos, criou o Photo Ark, onde quer “guardar” pelo menos 25 000 espécies com as suas fotografias. O objetivo é sensibilizar o público para a sua conservação. Com uma exposição mundial que está neste momento em Portugal, o artista esteve no Jardim Zoológico e acrescentou 20 espécies à sua arca.

FOTOGRAFIA
JOEL SARTORE
NATIONAL GEOGRAPHIC PHOTO ARK





Joel Sartore é um conceituado fotógrafo, porta-voz, autor, professor, conservacionista, parceiro e colaborador regular da National Geographic Society. Apaixonado por animais, abraçou a luta contra a extinção das espécies com todas as suas forças.

“Se os animais se extinguirem, o planeta também sofre. Na verdade, todos nós sofremos com isso”, diz o fotógrafo. Foi por isso que criou o Photo Ark, onde visa guardar, em registo fotográfico, animais ameaçados de todo o mundo para, enquanto é tempo, motivar o público a comprometer-se com a sua sobrevivência. E insiste em que “hoje é a melhor altura para salvarmos espécies, porque são tantas as que precisam da nossa ajuda.”

O PODER DA FOTOGRAFIA

Desde que lançou o Photo Ark, em 1995, Joel Sartore já fotografou 7 885 espécies em mais de 40 países. Opta por mostrá-los sozinhos e usa fundos lisos, pretos ou brancos, para eliminar qualquer distração. “Sem nenhum elemento de comparação, uma formiga é tão grande e tão importante como um elefante. Deste modo, não há distrações e podemos olhar nos olhos dos animais”, refere o fotógrafo. As imagens são de uma extrema beleza e capazes de criar emoção. “Quero que as pessoas percebam que todos os animais têm beleza e que vale a pena salvá-los. Sabemos que, se tudo continuar assim, daqui a 70 ou 80 anos teremos perdido mais de metade das espécies que ainda existem.”, diz Joel.



Leopardo-da-pérsia
Panthera pardus saxicolor
Em perigo

Macaco-de-nariz-branco
Cercopithecus ascanius ascanius
Pouco preocupante

“Por cada post que fazemos nas redes sociais, impactamos 100 milhões de pessoas.”
Joel Sartore



| a saber |

A noção do perigo

A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) criou em 1964 uma Red List de espécies ameaçadas que é hoje o inventário mais abrangente

do mundo sobre o estado de conservação de espécies biológicas. Na legenda de cada animal, perceba o perigo que corre a sobrevivência da sua espécie.

Não avaliado <i>Not evaluated</i>	Sem dados <i>Data deficient</i>	Pouco preocupante <i>Least concern</i>	Quase ameaçada <i>Near threatened</i>	Vulnerável <i>Vulnerable</i>	Em perigo <i>Endangered</i>	Criticamente em perigo <i>Critically endangered</i>	Extinta na natureza <i>Extinct in the wild</i>	Extinta <i>Extinct</i>
--------------------------------------	------------------------------------	---	--	--	--------------------------------	--	---	---------------------------



PHOTOARK
JOEL SARTORE



Lobo-ibérico
Canis lupus signatus
Criticamente em perigo

“Há animais de que quase ninguém ouviu falar, mas que são muito importantes para a vida animal e vegetal. Para todo o planeta e para nós, seres humanos. E o PhotoArk existe para os trazer à luz, apresentar estes animais admiráveis a todas as pessoas do mundo, para evitar a sua extinção”, reforça o artista. E destaca que, por cada post nas redes so-

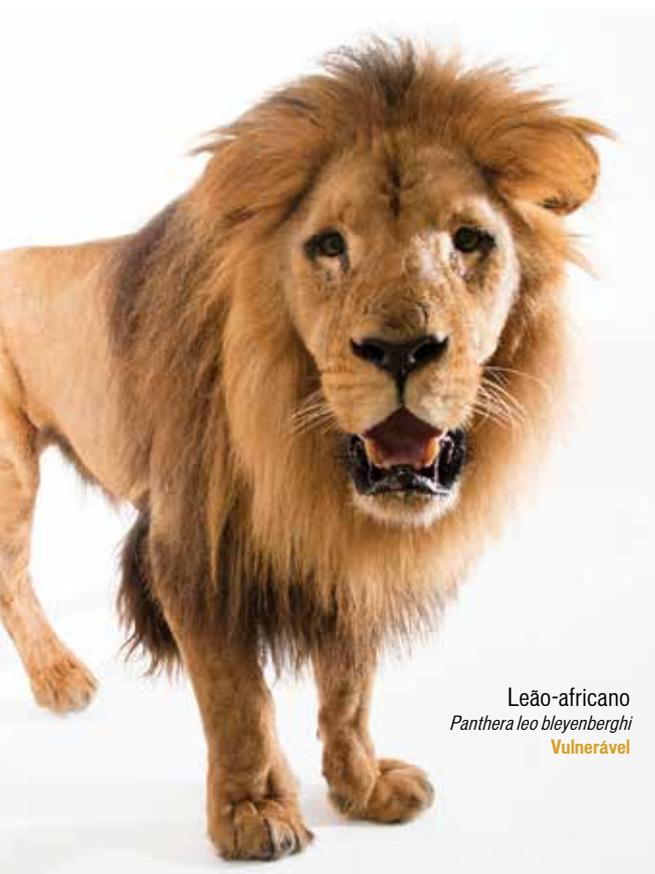
ciais, a National Geographic chega a 100 000 000 de pessoas, o que significa muito para estes animais e para a sua sobrevivência.

FOTOGRAFAR EM ZOOS

Para o Photo Ark, Joel Sartore optou por fotografar animais sob cuidados humanos, que vivem em parques zoológicos, reservas e centros de reprodução. “Não é



Caimão-anão
Paleosuchus palpebrosus
Pouco preocupante



Leão-africano
Panthera leo bleyenberghi
Vulnerável

Mainá-do-bali
Leucopsar rothschildi
Criticamente em perigo





OPINIÃO

Joel Sartore e os Jardins Zoológicos

“Os Jardins Zoológicos não são simples locais de visita. Na verdade, são centros de conservação. Muitos dos animais que fotografo só existem porque os zoos incentivam a sua reprodução. Sem Jardins Zoológicos, muitos já estariam extintos. Para mim é muito simples: se os zoos acabarem, não conseguiremos salvar a Natureza.”

Joel Sartore durante a sua expedição ao nosso Jardim Zoológico



Cobo-de-crescente
Kobus ellipsiprymnus
Pouco preocupante

possível colocar o fundo preto ou branco e, muito menos, o equipamento de iluminação, numa floresta para que um tigre pose para a fotografia. Mas também porque eu não viveria anos suficientes para fotografar as cerca de um milhão de espécies descritas. Estimamos que haja cerca de 15 000 sob cuidados humanos e acredito que podemos, a minha equipa e eu, fotografar todas. Começámos há 12 anos, já fotografámos quase 8 000 e ainda temos 15 anos pela frente, acredito que vamos conseguir.”

Joel elogia a diversidade de espécies do Jardim Zoológico, algumas das quais nunca tinha fotografado, e define como excelente a colaboração da equipa: “Eu chego e eles já têm os fundos, sabem o que estão a fazer, é uma colaboração muito valiosa. Aqui em Lisboa, num único dia, fotografei o Lobo-ibérico, a Girafa-de-angola, o Leão-

-africano, o Leopardo-da-pérsia, o Macaco-de-nariz-branco”, revela Joel Sartore que, ao todo, fotografou 20 espécies no Jardim Zoológico que ainda não constavam do seu Photo Ark.

Cada animal tem um comportamento diferente diante das câmaras. Joel conta que em Lisboa, o mais fácil foi o Lince-euroasiático. “Foi fabuloso! Ele parava, olhava para a câmara, sentava-se... e sempre onde a luz incidia.” Ao contrário, o mais difícil de fotografar nesse dia foi o Veado-da-birmânia. “É um animal muito tímido e nervoso que demorou imenso tempo a pôr-se à vista. Não usámos iluminação e ficámos muito quietos à espera, às vezes é assim”, revela o fotógrafo que gosta de fazer o seu trabalho com alguma rapidez para não perturbar os animais e para quem a fotografia favorita é sempre aquela que vai fazer a seguir.

OKAPI

Um animal raro e cheio de sensibilidade



Reservados, tímidos e muito sensíveis, os Okapis são da mesma família da girafa. No Jardim Zoológico vivem numa instalação ultra moderna, que até tem ar condicionado e rádio. São tratados com todo o carinho por uma equipa de cinco profissionais que estão sempre atentos às suas preferências e se orgulham de saber que, ali, os Okapis se sentem muito bem.

No Jardim Zoológico, vivem atualmente dois okapis: o macho Steve e a fêmea Farah. Até abril deste ano, vivia também com eles, Beni, filha de Farah, nascida no Jardim Zoológico em 2015. A jovem fêmea foi transferida para o Bioparc — Zoo Doué la Fontaine, em França, para formar casal com Obasi, um jovem macho que nasceu no Zoo de Estugarda, Alemanha, em 2011, e que vive em França desde 2013. Esta transferência ocorreu no âmbito do Programa Europeu de Reprodução desta espécie (EEP), no qual o Jardim Zoológico participa.

Os okapis fazem parte do setor dos herbívoros e a sua instalação fica quase no cimo do Jardim, o mais afastada possível das zonas de maior movimento.

Esta localização foi escolhida tendo em conta as características dos okapis. Eles são animais muito tímidos, solitários e assustadiços. O seu habitat natural é a floresta densa do Congo, com muita folhagem e sombras onde gostam de se esconder.

Constituída por três boxes, uma para cada animal, e um recinto exterior, a instalação é climatizada e tem ainda vários espaços de trabalho, como a zona de pesagem e a copa, onde são pre-

A equipa dos Okapis

Embora a equipa se dedique às 32 espécies de herbívoros do Jardim Zoológico, há três tratadores mais próximos dos Okapis.

paradas as refeições. É considerada uma das melhores do mundo. “Já corri um bom bocado do mundo com os meus colegas, e acho que esta é uma das melhores. Para dar apenas um exemplo, no chão da instalação colocamos casca de pinheiro e por cima fazemos a cama de palha onde eles dormem. É muito mais confortável e parecido com o que existe na Natureza”, revela António Marques, o responsável por esta equipa de tratadores.

BEM-ESTARACIMA DE TUDO

O bem-estar dos animais é a prioridade dos tratadores do Jardim Zoológico. Além dos cuidados de rotina, a observação atenta dos animais é determinante, sobretudo por se conhecer muito pouco sobre esta espécie. Estas necessidades são partilhadas e reforçadas periodicamente através de cursos de formação e participação em encontros/conferências de tratadores, que constituem ferramentas importantes para o cuidado diário dos okapis.

Sabe-se que são extremamente sensíveis a alterações, têm tendência a escolher um tratador e gostam de estar sempre no mesmo sítio. Embora se faça tudo para que se sintam protegidos, a equipa criou mecanismos para os tornar mais resistentes: há três tratadores mais constantes — António, Diana e Francisco — mas foi decidido que outros dois profissionais da equipa, Luís e Ricardo, também lhes prestem cuidados. “Imagine que eu estou doente, a Diana sai e o Chico está de férias... É preciso que haja alguém para tratar deles sem que isso provoque instabilidade”, explica António Marques, 55 anos de idade e 40 de Jardim Zoológico.



António Marques, responsável pela equipa, sente-se orgulhoso pelas pessoas com quem trabalha. Tem 55 anos de idade e 40 de Jardim Zoológico. “Nunca podemos pensar que sabemos tudo, temos de conhecer e perceber cada um dos nossos animais.” Já assistiu a inúmeros nascimentos e emociona-se sempre, como se fosse a primeira vez.

Diana Amaral, tem 35 anos, está no Jardim Zoológico há nove, sempre como tratadora dos okapis. Nota-se o amor que tem por estes animais e defende que juntamente com a formação teórica e os manuais, a observação é fundamental; “até porque esta espécie ainda é pouco estudada e conhecida”.



Francisco Bonito, está no Jardim Zoológico desde 2011 e tem 27 anos. Reforça a observação como fundamental, sobretudo nos okapis. “São animais tímidos, por isso é difícil vê-los no seu habitat natural. Esta espécie foi descoberta há pouco tempo, ainda se sabe pouco sobre estes animais.”

Aprender com os animais

Quando Farah teve a sua primeira cria no Jardim Zoológico, a equipa preocupou-se porque esta mamava apenas um minuto de cada vez. Seria normal? Seria por haver algum problema com o leite? Não havia outros zoológicos com crias para trocar experiências e por isso a situação foi acompanhada dia e noite, com a ajuda de uma câmara. Aos poucos perceberam que era próprio da espécie. Quando nasceu Beni, a terceira cria de Farah, hoje com dois anos, a equipa já percebia melhor como os mais novos se comportavam.



UM DIA DE CUIDADOS

O dia começa cedo na instalação dos okapis. António Marques chega por volta das oito da manhã. “São os primeiros que venho ver quando chego. Vejo se estão bem, procuro sinais de como passaram a noite, se há algum comportamento a registar, verifico a temperatura da instalação e dou-lhes a primeira refeição do dia. Depois os meus colegas começam a chegar e vamos tratar dos nossos outros”.

Por nossos outros entendam-se 32 espécies de herbívoros do Jardim Zoológico e ainda a Quintinha, onde vivem os animais domésticos. Trabalho é o que não falta à equipa de tratadores dos herbívoros. Pelas 10h, António, Diana e Francisco dirigem-se de novo aos okapis. Fazem a limpeza, as camas de palha e pelo menos um dos tratadores fica a observá-los durante algum tempo. “É importante

A alimentação dos okapis inclui ração, granulado e legumes tais como: cenoura, alho francês, espinafres, agriões, brócolos, aipo, pepino, nabo, pimento, endívia, couve chinesa, abóbora e beringela.



SABIA QUE

O OKAPI (*Okapia johnstoni*)

É uma espécie classificada como “Em Perigo” de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), e existe exclusivamente nas florestas do Congo. Em 1992, foi criada a Okapi Wildlife Reserve, em Epulu, no âmbito do programa de conservação in situ do Okapi. Este programa de conservação é atualmente financiado por todos os zoológicos da Europa, Estados Unidos e Ásia que possuem okapis nas suas instalações, incluindo o Jardim Zoológico em Lisboa que apoia este projeto desde 2006. Na Europa, existem apenas 69 okapis distribuídos por 22 parques zoológicos.



| a saber |

Zebra + Girafa = Okapi?

Cada animal tem a sua informação genética, e características próprias, mas o Okapi pode confundir...



Cabeça

Da família da girafa, o okapi assemelha-se nas orelhas grandes e eretas, na língua comprida e preênsil e nas saliências córneas cobertas por pele.

Pescoço

Apesar de comprido é bastante mais curto do que o da girafa, mas ambos têm sete vértebras.

Pernas

As riscas na parte superior dos membros, podem fazer lembrar o padrão listado da zebra, mas apenas isso, eles não são aparentados.



Zebra-de-grevy

estar ao pé deles, eles precisam de nos sentir, conhecer e de se habituarem a nós”, diz Diana. António acrescenta que “só pela maneira deles olharem para nós ou de mexerem as orelhas, percebemos se alguma coisa se passa”. Sexta-feira é dia de pesagem. Esta é das únicas instalações com uma balança própria. “O peso deles oscila muito, podem perder até 10 kg numa semana. Geralmente não é nada preocupante e na semana seguinte já recuperaram o peso outra vez”, explicam os tratadores.

Às 15h é dada a segunda e última refeição do dia. Feno de luzerna de excelente qualidade constitui mais de 50% da sua dieta diária, complementada com ração especial para herbívoros e ainda um granulado de luzerna especial. Sempre sem esquecer legumes variados e frescos. A dieta é planeada pelo Serviço de Nutrição do Jardim Zoológico. “À tarde voltamos a verificar as temperatu-

ras, vemos se comeram bem, mantemos a limpeza e preparamos as camas”, explica Francisco, que naquele dia se encarregou de preparar as refeições.

NEM FRIO NEM CALOR

No interior da instalação dos okapis, a temperatura é regulada em torno dos 21°C. Durante o dia, as três portas de acesso ao recinto exterior estão abertas, mas à noite, duas ficam fechadas. “Eles gostam de entrar e sair à vontade”, explica Diana. “Só quando está um grande temporal, uma trovoada que os possa assustar, muita chuva ou muito frio é que fechamos tudo e eles ficam aqui dentro, calminhos” conclui a tratadora.

E é calmos, seguros e saudáveis que os okapis vivem no Jardim Zoológico, graças aos cuidados de toda a equipa de tratadores, veterinários e nutricionistas, que se mantêm atentos ao que os faz sentirem-se bem.

02

EDUCAR
entre rugidos e piares



Educar

verbo transitivo

1. Dar educação a. 2. Criar e adestrar (animais). 3. Cultivar (plantas).

verbo pronominal

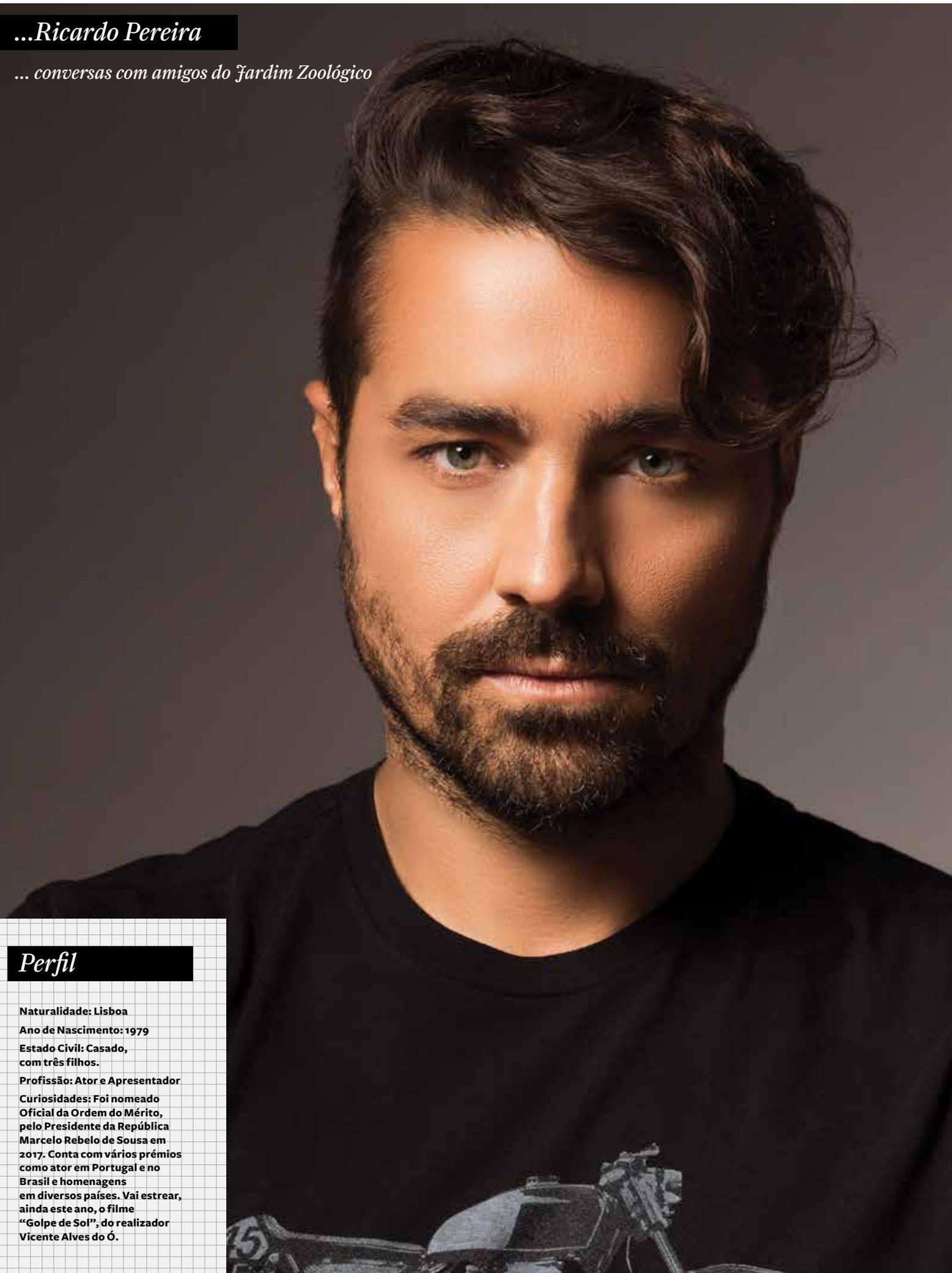
4. Adquirir os dotes físicos, morais e intelectuais que dá a educação.

Palavras relacionadas:

educando, educado, educativo, deseducar, educação, bem-educado, desemburrar.

...Ricardo Pereira

... conversas com amigos do Jardim Zoológico



Perfil

Naturalidade: Lisboa

Ano de Nascimento: 1979

Estado Civil: Casado,
com três filhos.

Profissão: Ator e Apresentador

Curiosidades: Foi nomeado Oficial da Ordem do Mérito, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa em 2017. Conta com vários prémios como ator em Portugal e no Brasil e homenagens em diversos países. Vai estrear, ainda este ano, o filme "Golpe de Sol", do realizador Vicente Alves do Ó.

“O Zoo faz parte da minha história”

Ricardo Pereira conhece o Jardim Zoológico desde criança e já lá esteve com os filhos “300 mil vezes”. Já apadrinhou animais, esteve presente na inauguração do atual reptilário e diz que o profissionalismo e o carinho com que vê os animais serem tratados o deixa realmente feliz.

Conheça melhor um dos atores mais bem sucedidos de Portugal e do Brasil.

Jovem, culto e bonito. Talvez isso bastasse para ter uma vida agradável, mas Ricardo Pereira mostra-nos que a sorte dá muito trabalho. Começou a sua carreira como modelo e foi para ser melhor nesta profissão que estudou representação. Apaixonou-se pela arte de representar e avançou com a formação. Estreou-se para o grande público em 2000 no teatro D. Maria II, dois anos depois chegava às novelas portuguesas e em 2004 protagonizou a novela “Como uma Onda”, na rede Globo, de quem é hoje contratado. O sucesso veio depressa, mas nunca sem esforço. Ricardo dedica-se de corpo e alma ao que faz e, como ele próprio diz, “tenho tido uma sequência de trabalhos muito rica e muito viva, que me deixa muito feliz”.

Como decidiu ser ator?

Enquanto estava na faculdade [Ricardo é formado em psicologia] trabalhei como modelo e fazia muitos filmes de

publicidade. A certa altura percebi que, para ganhar os castings, precisava de saber mais sobre representação. Tinha amigos atores e aproveitei a boleia deles, que faziam cursos e workshops no Conservatório Nacional e com artistas estrangeiros. Era tudo para trabalhar melhor o meu lado comercial da moda mas, às tantas, estava apaixonado por esta área e fui em frente.

E pelos vistos foi muito bem: estreou-se no palco no ano 2000, logo no Teatro Nacional D. Maria II!

Na verdade comecei com uma companhia de teatro infantil e só depois é que me dei a conhecer ao grande público. Foi começar com o pé direito, no D. Maria II e com um elenco formidável. A partir daí, entre televisão, cinema, teatro, locuções... tudo e mais alguma coisa. Graças a Deus tenho tido uma sequência muito rica e muito viva de trabalhos que me deixa, obviamente, muito feliz.

Trabalha em Portugal e no Brasil, com uma enorme projeção nos dois países. Como se sente nesse papel?

É muito agradável esta relação e esta troca cultural e fico sempre feliz quando me cruzo com algum colega português. Estou sempre pronto para ajudar, tanto as gerações mais novas como os colegas com mais história. Acabo por funcionar como um embaixador e faço isso com muito prazer. A minha experiência aqui tem de servir para ajudar outras pessoas. Eu acho que o facto de estar aqui no Rio de Janeiro há muito tempo, com uma continuidade e uma construção de carreira muito interessante, e uma história muito bonita também a nível pessoal, tem sido inspirador para outros colegas de trabalho.

“Eu conheço alguns Zoos pelo mundo e acho que o de Lisboa é um exemplo.”

Neste momento interpreta Virgílio, na novela Deus Salve o Rei. Quer falar um pouco dessa experiência?

É uma história muito especial, muito bonita, muito bem contada e que está a ser um sucesso aqui no Brasil. Estamos de-

dicados a este projeto desde setembro, a gravar e a preparar, com trabalho de equitação, história, dança, comportamentos, lutas, esgrima, espadas, reconhecimento de armas, etc.

É um trabalho muito intenso mas muito gratificante. O meu personagem é tão rico e o autor escreve tão bem, que eu consigo realmente compor um vilão que cria suspense e paixão nas pessoas.

A novela passa às 19h00, uma hora em que as crianças ainda estão acordadas. Os seus filhos costumam ver?

As escolas no Brasil começam cedo e nós prezamos muito o sono deles, mas tentam ver um bocadinho quando podem. Falo do Vicente e da Francisca, que são os mais velhos.

E já levou os seus filhos ao Jardim Zoológico?

Sim, já os levei 300 mil vezes, eu, os meus pais, a minha mulher. Na última vez andámos no teleférico e ficaram maravilhados, a Francisca e o Vicente. Foi em julho, eles “passaram-se” com aquilo tudo. Eu conheço alguns Zoos pelo mundo e acho que o de Lisboa é um exemplo. Os animais estão bem cuidados, em ambientes muito parecidos com o seu habitat natural, onde há reprodução com frequência, o que é um sinal muito forte do bem-estar dos animais. E isso deixa-me muito feliz

porque eu adoro animais e quero, obviamente, que eles sejam bem tratados. Gosto muito de passear lá com os meus filhos, há sempre emoções e relembra-me muito a minha infância. O Jardim Zoológico fazia parte dos meus fins de semana e das visitas de estudo, é um lugar de sempre e é um dos sítios que eu recomendo aos meus amigos brasileiros quando vão a Lisboa. Tem uma energia muito boa, é muito bom para se passear e é um lugar calmo para se estar em Lisboa. Recebo sempre um ótimo feedback e gosto muito de fazer parte da história deste lugar.

Acha que as pessoas em geral se apercebem da importância dos Zoos enquanto agentes de conservação das espécies?

Acho que há pessoas mais ligadas e informadas que sabem desse papel importantíssimo do próprio Jardim Zoológico de Lisboa, outras nem tanto. Mas falam-me da qualidade e do rigor que sentem no cuidado, da beleza do Jardim e do empenho em melhorar as condições que já são muito boas.

A sua imagem passa um sentido de família muito bonito

Faz parte de mim. Eu não poderia desiludir quem me criou e quem criou a Francisca, a minha mulher. Temos um sentido de família muito grande, as nossas famílias estão muito presentes e isso acaba por passar para o nosso dia a dia e para os nossos filhos.

Vê-se que é uma coisa do casal, que faz muito parte de vocês.

É, a família é aquilo que nos motiva a lutar na vida. A partir do momento em que queremos ser pais e ter uma família, temos que nos dedicar a ela.

As coisas não acontecem por acaso?

Exatamente, dá trabalho, exige esforço e dedicação, mas é um prazer. Eu acho que nada na vida se faz sem trabalho.

Ricardo Pereira enquanto embaixador da campanha “Anfíbios: Alarme” em 2007/2008.



Ricardo Pereira com a família, a mulher Francisca e os filhos Vicente, Francisca e Julieta.

www.zoo.pt



Lisboa
JARDIM
ZOOLOGICO
Portugal



PARA EXPLORADORES
DA **NATUREZA**

.....
· FÉRIAS NO ZOO ·

...O OKAPI

A timidez e o encanto do Okapi

Por causa da sua timidez e facilidade em se esconder, é difícil ver Okapis em liberdade a ponto de, em tempos, ser considerado uma lenda. Chamavam-lhe o unicórnio africano, pois muitos pensavam que nem sequer existia. Mas o Okapi não só existe como é um dos animais mais enigmáticos à face da terra

Até poderá ser um dos animais mais antigos do planeta, mas só foi visto pela primeira vez em 1901. Ainda hoje é difícil encontrá-lo no seu habitat natural, pois é muito tímido e esconde-se entre as folhagens da floresta densa da República Democrática do Congo, mesmo no centro do continente africano, onde vive e de onde é endémico.

É um animal solitário, que só procura companhia na época de acasalamento. Um estudo recente indica que, no habitat natural, vive apenas um okapi a cada dois km.

Um look muito original

O parente mais próximo do okapi é a girafa. As semelhanças são fáceis de observar: pescoço comprido, orelhas grandes e eretas, saliências córneas cobertas por pele e uma língua muito comprida que é capaz de agarrar folhas e outros itens alimentares.

Com cerca de 1,5m de altura até ao ombro, um okapi adulto pesa entre 200 e 350kg e o pelo do seu corpo é castanho escuro, extremamente suave e luzidio. A sua pele excreta uma substância gordurosa acastanhada que impede a penetração da

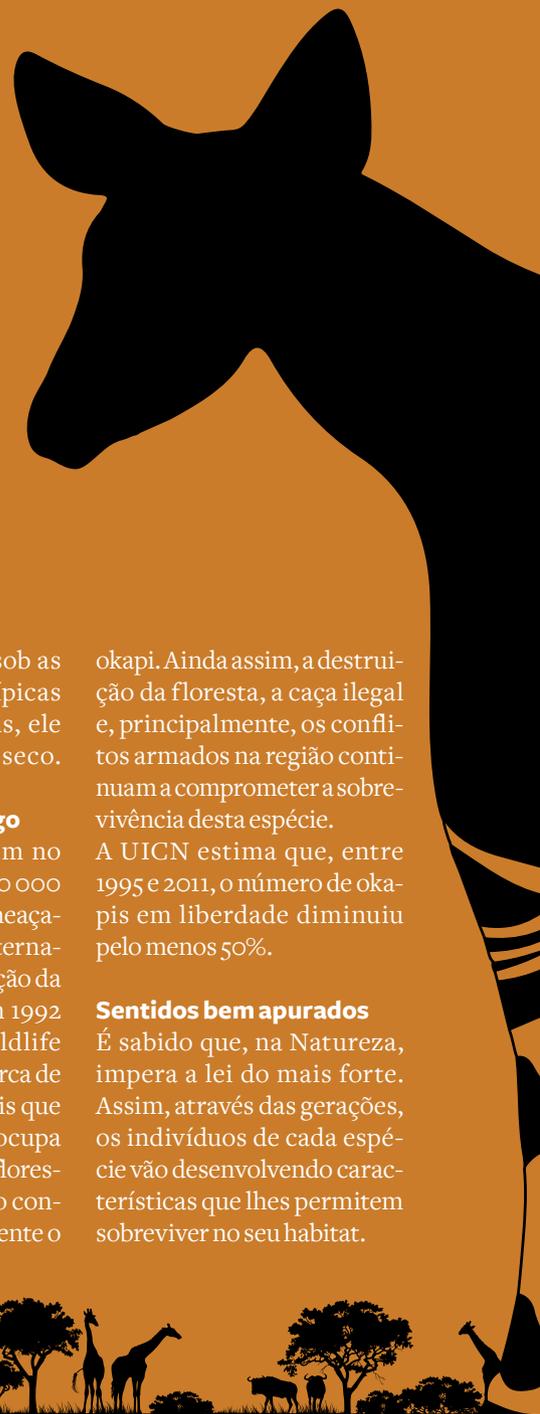
água. Assim, mesmo sob as chuvas torrenciais, típicas das florestas tropicais, ele consegue manter-se seco.

Uma espécie em perigo

Estima-se que existam no mundo entre 35 000 a 50 000 okapis, uma espécie ameaçada segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Em 1992 foi criada a Okapi Wildlife Reserve, onde vivem cerca de 3 000 dos 30 000 okapis que existem. Esta reserva ocupa cerca de 19 000 km² da floresta de Ituri e a legislação congoleza protege amplamente o

Sabias que...

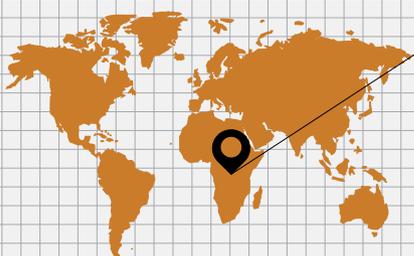
As riscas na garupa e pernas traseiras ajudam as crias a seguirem as suas mães através dos trilhos da floresta?



NO MAPA

ONDE VIVEM OS OKAPIS

O Okapi é nativo da África Central, e só existe nas florestas tropicais da República Democrática do Congo, considerado um dos países com maior biodiversidade do mundo. A floresta tropical caracteriza-se por árvores muito altas, com folhas perenes e sempre verdes. O clima é muito quente e húmido, com chuvas frequentes e abundantes, daí ser designada por Rainforest, na língua inglesa. Cerca de 1/5 da floresta foi convertida na Okapi Wildlife Reserve e aqui vivem cerca de 3 000 dos 30 000 indivíduos que existem em liberdade.



CURIOSIDADES

Quando nascem, são escondidos pelas mães entre a folhagem densa, e lá permanecem, enquanto a progenitora se alimenta e volta para amamentar.

São o símbolo nacional da República Democrática do Congo. A sua imagem aparece no logótipo do Institut Congolais pour la Conservation de la Nature (ICCN) e nas notas de 50 Francos congolezes.

A sua língua comprida permite-lhe limpar os próprios olhos e orelhas. Tal como a das girafas, é preênsil, ou seja, consegue agarrar pequenos objetos.

Os Okapis...

Foram vistos pela primeira vez em 1901 por Sir Harry Johnston, graças às indicações de uma tribo de pigmeus.

Pensava-se que eram o cruzamento da girafa com a zebra, mas hoje sabe-se que são uma espécie distinta.

Podem comunicar por sons de baixa frequência, que os predadores não conseguem ouvir.

Para sobreviver na floresta densa, cheia de sombras e vegetação, é preciso ouvir muito bem, conseguir identificar quem se aproxima pelo odor e ver com pouca luz. O okapi tem nas suas grandes orelhas e no seu olfato apurado, duas grandes ferramentas de sobrevivência. Estes animais vivem de forma solitária, mas respeitam o território de cada um, marcado com secreções da pele e urina. Estes cheiros são mensagens importantes também para a época de acasalamento. A visão do okapi é tão perfeita que ele pode ter atividade durante a noite, embora seja de facto um animal diurno.

Como protegê-los?

O Jardim Zoológico participa no Programa Europeu de Reprodução desta espécie (EEP) e colabora para o seu Studbook Europeu (ESB). Tendo okapis ao seu cuidado, contribui diretamente para a conservação desta espécie. Em conjunto com os outros parques que também integram okapis, é possível estudar a biologia destes animais, necessidades e hábitos. O Jardim Zoológico, apoia também financeiramente

o projeto de conservação do Okapi no habitat natural, através do seu Fundo de Conservação.

Também te podes associar a uma das organizações que trabalham em prol da sua sobrevivência, como a Okapi Wildlife Reserve, www.whc.unesco.org, ou o Okapi Conservation Project, criado em 1987 e que o Jardim Zoológico apoia *in situ* desde 2008, www.okapiconservation.org.

Ao visitares o Jardim Zoológico, estás a contribuir também para a conservação dos okapis, através do fundo de conservação para o qual vais contribuir com o teu bilhete de entrada.

Deixamos-te outras ideias para ajudares o Okapi:

- Na tua escola, divulga as ameaças que este animal enfrenta e convence os teus colegas a tornarem-se seus defensores;
- No teu dia a dia, procura cultivar atitudes a favor do planeta. Lembra-te que reciclar o lixo e evitar o desperdício em Portugal também melhora a vida nos países de outros continentes. Afinal o planeta é o mesmo!

SOPA DE LETRAS DOS ANIMAIS SELVAGENS PARA PASSAR O TEMPO

A	X	T	F	B	Z	E	B	R	A
S	E	N	T	I	D	O	S	J	G
S	O	K	A	P	I	Y	E	E	N
U	B	R	E	D	G	K	N	G	X
S	G	P	R	E	Ê	N	S	I	L
T	I	M	I	D	O	Y	I	R	G
A	E	C	R	I	A	S	V	A	G
D	X	D	W	C	D	D	E	F	E
O	Z	A	C	V	H	F	L	A	R
T	R	O	P	I	C	A	L	D	T

ZEBRA
TROPICAL
TIMIDO
SOLIDOS
SENSEI
PRENSIL
OKAPI
GIRAFAS
CRIAS
ASSUSTADO

SOLUÇÕES

JÁ CONHECES OS PROGRAMAS DE FÉRIAS DO JARDIM ZOOLOGICO?

Estes campos dividem-se nas modalidades de Atelier e ATL.

O Atelier dirige-se a crianças entre os 3 e os 5 anos.

O ATL é um Campo de Férias para crianças e jovens dos 6 aos 16 anos.

Temos sempre uma agenda bem planeada para que passes umas férias inesquecíveis: de Páscoa, verão ou Natal!

E existem várias modalidades à escolha:

Um turno de 5 dias;

um turno de 4 dias;

e ainda Dia temático.

O horário é das 9h às 18h.

Podes consultar o site do Jardim Zoológico em www.zoo.pt para estares sempre atualizado.

Vais poder desvendar os mistérios do reino Animal e conhecer de perto os tratadores e os animais enquanto te tornas num verdadeiro Embaixador da Natureza. Não percas a oportunidade. Incrive-te já!

ESPÉCIE

UM FÓSSIL VIVO?

Por existir como espécie há um longo período de tempo geológico (há teorias que afirmam ter surgido há 18 milhões de

anos) e por ser um dos mamíferos mais antigos do Planeta, o Okapi é chamado um fóssil vivo por muitos cientistas e estudiosos.



UM CAVALO?

A tribo de pigmeus que deu ao descobridor do Okapi, as pistas que lhe permitiram ser o primeiro a ver este animal, garantiam-lhe que se tratava de um cavalo.

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA MONTEPIO

Solidariedade e entreatajuda desde 1840

Patrocinadora da instalação dos Pelicanos, a Associação Mutualista Montepio tem nesta ave o elemento principal da sua imagem. Vamos conhecê-la melhor?



A Associação Mutualista Montepio nasceu há quase 200 anos para apoiar os portugueses. Como é que isto se traduz hoje?

A Associação Mutualista Montepio (AMM) teve origem em 1840, quando um grupo de cidadãos se reuniu para encontrar soluções para colmatar a inexistência de previdência social pública.

Desde então que esta Associação disponibiliza soluções de poupança e proteção orientadas à previdência social e confirma, a cada dia, o conceito de mutualismo - a solidariedade institucionalizada de pessoas que se associam para criar projetos de entreatajuda.

A preocupação com as pessoas, famílias e comunidades e a orientação pelos valores da solidariedade, continuam tão presentes como em 1840. Prova disso são os mais de 620 mil portugueses que, a cada dia, fortalecem e renovam este projeto de um modo tão expressivo que a Associação Mutualista Montepio é hoje a maior mutualidade da Península Ibérica e uma das maiores da Europa.

Em relação às crianças, qual é a maior preocupação da Associação?

A Associação Mutualista Montepio procura disseminar pelas crianças e jovens os valores do mutualismo, solidariedade, sustentabilidade, igualdade e entreatajuda.

Foi com esse propósito que criámos o Clube Pelicas, destinado a crianças associadas com idades até aos 13 anos e que garante, a partir de uma revista própria, uma agenda de iniciativas, eventos e parceiros, uma relação próxima com as crianças, com os seus pais e educadores.

Como é que a Associação Mutualista Montepio procura comunicar com este público e que valores lhes procura transmitir?

O Clube Pelicas e a Revista VOA — publicação trimestral dedicada aos mais jovens — veiculam os valores pelos quais a Instituição pauta toda a sua atuação. Complementarmente, para os associados dos 6 meses aos 13 anos, os es-

paços atmosfera *m* de Lisboa e Porto asseguram uma programação rica e diversificada de atividades educativas, realizadas em estreita parceria com o Clube Pelicas.

Para os associados jovens com idades entre os 13 e os 20 anos, a Associação edita outra publicação, também trimestral — o *Jornal Montepio Jovem* — que garante, a cada edição, uma participação muito ativa da comunidade de associados.

O que representa o pelicano na imagem do Grupo Montepio?

O pelicano foi, desde sempre, o símbolo do Montepio Geral. Mitologicamente, esta ave marinha representa o expoente máximo do altruísmo, retirando de si para dar aos filhotes. A posição cabisbaixa que os pelicanos assumem quando alimentam as suas crias dá a sensação que é do peito que retiram o alimento, ao invés de ser da bolsa onde guardam o peixe, como hoje se sabe.

Esta tradição — inspirada na iconografia cristã — está li-

gada ao pensamento altruísta e à fraternidade universal. Não haverá simbologia mais elucidativa da nossa essência que a da abnegação de uma ave que se sacrifica para alimentar a sua prole.

O patrocínio da instalação dos Pelicanos no Jardim Zoológico procura reforçar que tipo de mensagem?

O apadrinhamento do Pelicano confirma o modo como a Associação Mutualista Montepio aceita o desafio de ser parceira da sociedade civil, das pessoas, das organizações e dos seus projetos, mas também a determinação de ser agente ativa de um desenvolvimento integrador, que garanta emprego, coesão económica e social, e de um desenvolvimento sustentável, assente na gestão adequada de recursos e na preservação da biodiversidade.

03

INVESTIGAR
entre pintas e riscas



Investigar

(latim *investigo, -are*)

verbo transitivo

Proceder à investigação de...

Palavras relacionadas:

investigação, investigativo, reinvestigar, megainvestigação, meteoronomia, exactificar



“A minha segunda casa”

António Bispo é o tratador principal dos grandes primatas e tem 39 anos de Jardim Zoológico. Antes disso, como filho de colaborador, frequentou a escola primária que existia dentro do Jardim. Considera que, na verdade, o seu local de trabalho foi sempre uma segunda casa, uma segunda família e quase uma herança.

Tinha 16 anos quando veio trabalhar para o Jardim Zoológico e já esteve em quase todos os setores. “Costumo dizer, por brincadeira, que já passei por tudo, só me falta a secretaria e a administração”, diz António Bispo. E não está muito longe da verdade. Entrou para o Jardim pela mão do seu pai,

também tratador, tendo começado pelo setor da jardinagem. As oportunidades foram surgindo e Bispo, como é chamado pelos colegas, ainda foi agro jardineiro antes de entrar no setor zoológico e passou por todas as etapas de formação de um tratador, como o próprio explica, “naquela época não ficáva-

mos logo fixos. Tanto dávamos apoio ao colega dos chimpanzés, como dos herbívoros. Mais tarde, com a evolução da carreira é que passei a responsável. Primeiro das aves, depois dos répteis e agora dos grandes primatas.”

António tem ao seu cuidado quatro gorilas, cinco oran-

gotangos, 18 chimpanzés, seis colobos e um gibão, que foi separado dos demais por questões sociais do grupo residente no Jardim Zoológico “Os mais novos são expulsos do grupo pelos machos dominantes. Na Natureza, chegam a matá-los. Foi melhor trazê-lo para aqui”, explica o tratador.



CURIOSIDADES QUE ANTÓNIO BISPO NOS CONTA

Nós temos duas famílias, a de casa e a do Jardim Zoológico.

A qualidade das instalações atuais é um grande conforto, mesmo para nós, tratadores.

O ADN dos chimpanzés tem 98,7% de semelhança com o nosso. Mas o dos orangotangos eu costumo dizer que tem 200%. São espertos, espertos, espertos...

Os orangotangos são curiosos, manhosos mas estão sempre a tentar perceber se estamos atentos... para fazerem uma asneira, claro.

Sinto-me contente com a evolução do Jardim Zoológico que foi enorme e penso que ainda vai evoluir mais.

António Bispo fala com orgulho sobre o Templo dos Primatas. O espaço exterior é mais natural, com árvores, cascatas, lagos e plataformas de madeira onde podem brincar, trepar, dar saltos e desafiar o equilíbrio com a agilidade que lhes é característica. Sem grades nem redes, os animais mantêm-se dentro da instalação pois esta está rodeada de lagos. “Estes animais não gostam do contacto com a água, por isso nunca se aproximam dos limites do recinto”, explica António Bispo. No espaço interior, de onde se pode ver toda a instalação, os primatas abrigam-se de noite ou quando o tempo piora ou quando precisam de cuidados veterinários. É uma das instalações para primatas mais modernas do mundo, não admira o orgulho do tratador.



Orangotango-de-sumatra
Pongo abelii



Gorila-ocidental-das-terras-baixas
Gorilla gorilla gorilla

António Bispo coordena uma equipa de três tratadores. Juntos cuidam de 36 primatas: chimpanzés, gorilas, orangotangos, colobos e um gibão

“NÃO SEI DE QUAL GOSTO MAIS”

E diante de alguém com tantos anos de Jardim Zoológico e uma experiência tão longa com espécies diferentes, a pergunta é inevitável: “De que animal gosta mais?” António Bispo responde, com a maturidade de um tratador muito experiente: “Gosto de todos, e devo dizer que a nossa ligação afetiva com os animais não pode ser um ponto negativo para eles. Imagine, por exemplo, que o Dári, o chimpanzé dominante do grupo, fica demasiadamente habituado a mim. O que é que acontece se eu for para outro setor?”, alerta o tratador. “A ideia é mantê-los no seu estado selvagem, ou o mais próximo possível disso”, conclui, deixando claro, no entanto, que uma ligação afetiva, dentro dos limites, é necessária e salutar para ambas as partes.

FORMAÇÃO E SENSIBILIDADE

Todos os tratadores do Jardim Zoológico têm formação contínua, seja no próprio Zoo, seja em congressos e cursos no exterior. E embora considere a formação extremamente importante,

António Bispo destaca a experiência e a observação como componentes fundamentais do seu trabalho. “A teoria é importante, mas estar aqui com eles, todos os dias, ensina-nos uma grande parte”. Na rotina do seu trabalho, entre a limpeza, a alimentação e algum tratamento que seja preciso, normalmente não há percalços. E conta que, tal como nos outros setores, todos os comportamentos e acontecimentos têm de ser anotados diariamente. “É um registo que serve de plataforma entre colegas e veterinários. Em qualquer situação, todos podemos recorrer às notas do dia anterior”. O tratador destaca o trabalho de equipa dos colaboradores do Jardim Zoológico, que se ajudam mutuamente. “E não é só entre tratadores, é com todos os colegas, do motorista ao electricista, à bilheteira ou ao jardineiro. Todos precisamos uns dos outros e somos todos desta família que é o Jardim Zoológico”, lembra António Bispo que, uma vez mais, mostra a importância que têm na sua vida os animais e o seu trabalho.



Chimpanzé
Pan troglodytes





NOME Rosário Bobone

IDADE 49 anos PROFISSÃO Médica Veterinária, especialista em Psicologia Positiva e Terapias Assistidas por Animais CURIOSIDADE Fundou o “Pets4People”, que conjuga as Terapias Assistidas com Animais e a Psicologia Positiva e colabora com várias escolas e instituições

Os animais fazem-nos bem!

ROSÁRIO BOBONE, MÉDICA VETERINÁRIA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA, AJUDA-NOS A PERCEBER TODO O BEM QUE O CONTACTO COM OS ANIMAIS PODE FAZER A CRIANÇAS E JOVENS, SEJA OU NÃO EM AMBIENTE TERAPÊUTICO

A comunidade científica reconhece o impacto que o vínculo humano-animal pode ter na saúde individual e comunitária e sabe-se que o relacionamento com um animal de estimação desenvolve tanto as competências pessoais e sociais como a responsabilidade, autoestima, confiança, aprendizagem sobre causa e efeito e sentimentos de empatia. Tudo indica que existe um efeito de transferência para a empatia com as pessoas, portanto esta vivência funciona como uma base para o desenvolvimento da inteligência social.

BASTA A SUA PRESENÇA

O efeito calmante da presença de um animal é notório quando se trabalha com crianças. Aubrey Fine, respeitado docente universitário americano, autor de livros e terapeuta em Terapias Assistidas por Animais (TAA), afirmou que a simples presença de um animal pode diminuir a ansiedade e reduzir a tensão arterial.

Por sua vez, os investigadores em TAA Katcher e Wilkins observaram que as crianças com perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), têm maior foco na aprendizagem quando há um animal presente. E um dos factos mais fascinantes desta matéria é que, de acordo com vários estudos científicos, o benefício do vínculo entre pessoas e animais é mútuo, verificando-se, claramente, um aumento do bem-estar em ambas as partes.

É com base nestes pressupostos que se realizam as Terapias Assistidas por Animais. As TAA são um processo terapêutico, adotado mundialmente, e padronizado pela organiza-

Cavalos, cães, gatos, burros, golfinhos, pássaros, lamas e coelhos, são algumas das espécies utilizadas nas TAA

ção americana Delta Society, que desde 1997, fomenta a melhoria da saúde e qualidade de vida humana através dos animais, tornando-os no elemento principal do tratamento. O objetivo é promover benefícios e auxiliar na recuperação social, emocional, física e/ou cognitiva de crianças e adultos. Após definir objetivos e planear estratégias, o terapeuta deve adaptar o seu método de trabalho à introdução do animal, de forma a aumentar a sua eficácia e criar, na criança, motivação para alcançar as metas terapêuticas traçadas.

OS CUIDADOS DA NATUREZA

Vale a pena salientar aqui a importância do contacto com a Natureza. Em vários países da União Europeia está em desenvolvimento uma nova ciência multidisciplinar denominada Green Care. Trata-se de um movimento de promoção da saúde mental e física, incluindo benefícios sociais e educacionais, através do

contacto com a natureza e com os animais.

O Green Care incluiu atividades regulares em quintas ou em florestas, como parte de um programa de cuidados estruturados, reabilitação terapêutica ou educacional.

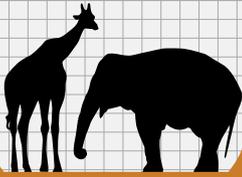
Assim, podemos concluir que o contacto com a natureza e os animais tem um efeito benéfico para as pessoas em geral, sendo de primordial importância para o desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens, através da promoção de bem-estar e da redução do stress e da ansiedade.



O Pets4People destina-se a crianças e jovens com ou sem perturbações que necessitem de melhorar a autoestima e diminuir a ansiedade, o stress e a depressão.

Ideias com Natureza

Um ano em cheio



*Nesta secção fique a par
de todas as novidades
e dos programas mais interessantes
para fazer em Lisboa.*

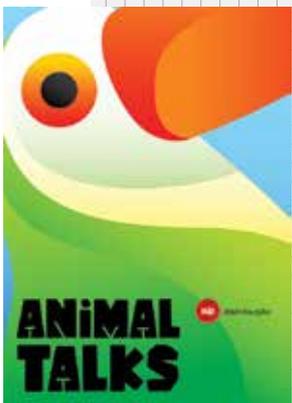
AQUI PELO ZOO

ANIMAL TALKS CONHECIMENTO EM MOVIMENTO

Até 21 de outubro, todos os fins de semana, vai poder assistir a pequenos encontros realizados pelos educadores do Jardim Zoológico, que irão deslocar-se pelos misteriosos trilhos das instalações, transportando diversos materiais zoológicos (escamas, dentes, penas, ovos de répteis e aves, crânios, pelos), para proporcionar aos

visitantes um momento de pura aprendizagem, onde, para além de observarem os comportamentos nas instalações, poderão, gratuitamente, interagir e colocar as questões que sempre tiveram curiosidade em saber.

Saiba mais em:
www.zoo.pt



CULTURA "A SÉRIO" PARA JOVENS

A cultura eleva o Homem e os jovens precisam de horizontes amplos. Há que ajudá-los a cultivar e conhecer o que cada pessoa tem de melhor. Pode ser a motivação que faltava para estudarem com gosto e desenvolverem o seu potencial, dando o melhor de si. Também é uma boa maneira de adquirirem sentido crítico.

VER OS ANIMAIS POR DENTRO

Cordoaria Nacional, Avenida da Índia, Lisboa



Chama-se "Animals Inside Out" e é um verdadeiro safari anatómico, que mostra o que está debaixo da pele de girafas, ursos, gorilas, tubarões e mais de 100 animais. Veja o esqueleto, os músculos, tendões e ligamentos do mais minúsculo ao mais gigantesco e adivinhe com os seus filhos os segredos do movimento, da força e da agilidade de cada um. Não deixe de visitar até 23 de setembro.

Mais informações em:

www.bodyworlds.com/exhibition/animal-inside-out-europe

Francisco Arruda Furtado, Discípulo de Darwin

Museu Nacional de História Natural e da Ciência,
Rua da Escola Politécnica, Lisboa

Trata-se de uma exposição com uma centena de peças que evocam o trabalho científico do naturalista açoriano Francisco Arruda Furtado, conhecido por ter sido um dos poucos portugueses a corresponder-se com Charles Darwin. Até dezembro deste ano.

Outras informações em: www.museus.ulisboa.pt

CULTURA PARA TODAS AS IDADES

Com a correria do dia a dia, nem sempre temos tempo para pesquisar e planear os nossos programas. Aqui estão três opções, basta escolher.

**EXPOSIÇÃO ANGRY BIRDS**

Portugal é o primeiro país da Europa a receber esta exposição e o Jardim Zoológico associou-se à iniciativa. Não perca, no Pavilhão do Conhecimento até Setembro.

JARDIM BOTÂNICO DE LISBOA

Em plena cidade, este Jardim reabriu recentemente, mais cuidado e mais bonito. Está aberto até às 20h00, para brincar e relaxar no meio da Natureza. Na Rua da Escola Politécnica, muito perto do Largo do Rato e do Jardim do Príncipe Real.

**OBSERVAR GOLFINHOS NO SADO**

É a certeza de um dia muito bem passado. A oferta é extensa e o nosso único conselho é verificar se as embarcações estão autorizadas para atividades de observação de Cetáceos. Faça a sua pesquisa na internet por "golfinhos no sado" e divirta-se.

Receitas de Animal

Em todas as edições vamos ter uma receita diferente, sempre recomendada pelos nossos animais!

Lasanha das suricatas

Nos dias quentes queremos refeições leves e nutritivas que ajudem a manter o peso ou, melhor ainda, a fazer a balança baixar... Esta lasanha vegetariana é inspirada na alimentação das suricatas e como é deliciosa quente ou fria, até pode ser levada para a praia.

PARA A LASANHA

- 1 courgette pequena
- 1 cenoura cozida
- 1 tomate
- Folhas de espinafres a gosto
- Folhas de massa fresca

PARA O MOLHO

- 4 colheres de chá de azeite
- 4 colheres de chá de farinha de trigo
- 2 xícaras de leite de amêndoas
- Sal, pimenta e noz moscada a gosto

PREPARAÇÃO

- › Num tacho, misture o azeite e a farinha e leve a lume brando até dourar.
- › Vá juntando o leite de amêndoas aos poucos batendo sempre até engrossar.
- › Tempere com o sal, a pimenta e a noz moscada e reserve.
- › Corte a courgette e a cenoura às rodelas fininhas e o tomate aos quadrados.
- › Ligue o forno a 180°C e, enquanto este aquece, monte a lasanha num prato de ir ao forno.
- › Comece por uma camada de molho fininha e vá colocando camadas de massa e de legumes, alternadamente. A última deve ser de molho branco. (As suricatas não comem queijo mas, se quiser, polvilhe com parmesão ou emmental ralado.)
- › Leve ao forno pré-aquecido por 20 minutos e sirva quente ou fria.
- › Acompanhe com salada.



O Jardim Zoológico agradece
a todas as empresas que o apoiam.

Fornecedores Oficiais



Patrocinadores Oficiais



Padrinhos





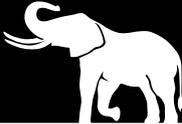
Há dias que nunca se esquecem.

VISITE O JARDIM ZOOLOGICO



EVITE FILAS
COMPRA AQUI OS
SEUS BILHETES

www.zoo.pt

 **JARDIM
ZOOLOGICO**
Lisboa - Portugal